

ARTE E BIBLIOTECA : UMA COMBINAÇÃO PERFEITA!

Mírian Carani

Resumo

Reflexões sobre a importância da beleza e harmonia estética do interior de bibliotecas, visando bem-estar e inspiração no ambiente de estudo, bem como alguns conceitos de arte e estética (beleza universal), são apresentados neste trabalho. Enfatizou-se as pinturas, como uma forma de expressar o belo que, aliadas ao "conhecimento", podem proporcionar ao ambiente de estudo um clima de encanto e graça.

Palavras-chave: Biblioteca; Pintura; Ambiente de estudo; Arte; Estudo e inspiração.

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em biblioteca (nós profissionais da área), logo vem à nossa mente informação e modernidade: sistemas informatizados, informatização de bibliotecas, bases de dados, acesso à informação mundial, comutação bibliográfica automatizada, internet, hipermídia, compartilhamento de registros bibliográficos, softwares e tantos outros assuntos que estão ligados diretamente à "máquinas/computadores", tão importantes para a realidade atual do universo-biblioteca e imprescindíveis aos usuários cada vez mais seletivos e conscientes da importância da aquisição de conhecimento para o aprimoramento pessoal e profissional, sem contar o aspecto cultural, que eleva a auto-estima e nos torna mais conscientes de nosso papel no Universo.

Em meio a todo esse “ambiente de máquinas”, nós, seres humanos, parte integrante da Natureza, necessitamos reproduzir nossas aspirações e sentimentos e nada melhor do que através da arte, seja pela literatura, poesia, música, arquitetura, escultura, teatro e pintura (sendo esta última a que trataremos neste singelo trabalho), porque a arte é a razão de ser do próprio homem, e através dela tentar entender a visão de mundo do Criador, se encontrando com Ele e O sentindo de forma integral.

“O papel da arte é essencialmente expressar a vida com todo seu poder, sua graça e beleza” (Denis, L., 1994)

O senso estético e a comunicação visual do interior de uma biblioteca requerem cuidados especiais e um estudo aprofundado, devendo ser uma preocupação constante e de importância na organização e planejamento das bibliotecas.

Além dos aspectos de arquitetura, de padronização de informações gráficas e pictogramas que irão auxiliar na própria produtividade do usuário e do *staff* da biblioteca, deveriam ser observados os aspectos estéticos também, no sentido de beleza e harmonia estética do ambiente, proporcionando um clima de encanto e graça.

2 BIBLIOTECA E ESTÉTICA

A Biblioteca é todo um “Cosmos” de informação, conhecimento, cultura, prazer, lazer, cultivo de ideais, “aconchego” do ser, “musa inspiradora” do intelecto..., “conspiradora de almas nobres e sensíveis...”! É tão importante ao ser humano quanto o ar que respiramos e talvez essencial às almas sedentas de conhecimento e desejosas de ampliar seu universo interior para então irradiá-lo às outras almas necessitadas dos mesmos ideais nobres, fraternalmente.

“A arte humana é uma imitação de Deus. Com sua Ciência o homem descobre o que é a Natureza e pula do empirismo individual à concepção cósmica; com sua Filosofia, investiga porque estamos envolvidos nela e sai do cogito ergo sunt,

com seu particular e egoísta, para mergulhar na cosmovisão da fraternidade; com sua Religião, compreende para que servem as revelações divinas e progride dos postulados da credence cega aos princípios da fé raciocinada; com sua Arte, aprende como fazer o vôo do alfa ao ômega, porque imitando cada vez mais e melhor, aproxima sua alma de Deus, o Verdadeiro Artista” (Ciamponi, D., 1995)

Segundo Sagan, C. (1980), “*cosmos é uma palavra grega que significa universo. Em um aspecto, é o oposto do caos. Implica em uma interconexão profunda com todas as coisas*”. A Biblioteca é também uma “interconexão profunda” com seus usuários, é toda “informação”, onde buscamos “o conhecer”, aprender, nela respiramos: aspiramos e espiramos o conhecimento. Deve sempre haver uma troca desse conhecimento, porque como parte integrante da Natureza, devemos como Ela proceder: utilizar do que existe para si e devolver para o próprio meio. Nós também necessitamos utilizar o que existe e devolver para o próprio meio, mas sempre deveremos fazê-lo oferecendo o que há de melhor, nobre e belo em nós, como a árvore que busca através de suas raízes o melhor alimento para seus frutos, a fim de ofertá-los posteriormente, como que agradecendo ao seu Criador pela oportunidade de servi-Lo .

Sagan, C. (1980) coloca que

“as bibliotecas nos unem à revelações e conhecimentos dolorosamente extraídos da Natureza, das maiores mentes que já existiram, com os melhores professores, retiradas de todo o planeta e de toda a nossa história, instruem-nos sem a fadiga e nos inspiram a dar nossa própria contribuição ao conhecimento coletivo da espécie humana”.

Unindo a arte e a biblioteca, mais especificamente a pintura, que é uma “mensagem visual” do artista: sua cultura, sua essência, sua expressão do belo (que deve ser sempre o da beleza universal), teremos o conhecimento e o belo juntos, que podem trazer ao

ambiente de estudo uma profunda sensação de plenitude, bem-estar, gerar inspiração e tornar mais prazerosa uma pesquisa, por exemplo.

Conceito de Beleza

“O conceito de tudo varia ao infinito, tendo como ponto de partida quem o formula. O conceito de Beleza não poderia escapar a essa regra universal. A beleza da forma é relativa, pois que condicionada ao tempo, que a desgasta. Mas a Beleza Absoluta, sem forma e que se transfunde, às vezes, na forma, não se condiciona ao tempo. É atemporal, aquém e além do tempo e do espaço, porque é eterna(...). A Beleza Absoluta, que seja em esboço das mãos humanas, não existe sem sua faceta ética. Toda Beleza Real é dignificante e construtiva, suscetível de inspirar as mais excelsas virtudes, aspiração superior das almas, de quem o Grande Rabi fora vivo exemplo, na Terra...” (Oliveira, W. M., 1995)

Beleza Universal

“A Arte, de verdade, que é Arte, é dependente da Ética...” (Oliveira, W. M., 1995)

“...Se a arte é independente da moral, o artista não o é nem poderia sê-lo. A obra de arte que produz é uma manifestação da atividade que deve, como toda atividade humana, orientar-se para o fim último, universal, que é DEUS. Se o artista tomasse por fim último de sua atividade a beleza a produzir, cometeria uma espécie de idolatria...” (Joalivet, R., citado por Oliveira, W. M., 1995)

“Em si, a obra de arte não poderia comportar imoralidade sem sair por isto mesmo do domínio da arte, que é o da serenidade, mesmo na pintura das paixões. Mas a obra de arte pode, acidentalmente, ter efeitos maléficis, desde que seja proposta a homens incapazes, ou por falta da cultura

suficiente, ou, por uma falha de retidão moral, a elevar-se a pura emoção estética...” (Joalivet, R., citado por Oliveira, W. M., 1995)

A evolução tecnológica, social e cultural de uma sociedade, é retratada na arte de cada povo e ela está presente antes mesmo da escrita, como na pré-história, onde o homem já sentia os “prelúdios” de manifestar o seu interior, mesmo que, talvez, a sua necessidade naquele momento fosse a preocupação de representar o que ele observava ou não compreendia na Natureza, ou até como um “ritual” para atrair uma caça com sucesso.

Todos nós, seres humanos, necessitamos de “seiva” para expansão do Belo entre os homens. Essa “seiva”, esse vigor, pode ser captado até por aqueles que ainda se encontram com o sentimento animalizado, porque o ser já tem dentro de si o sentimento do Belo e do Puro, mesmo que jazido nos recantos mais profundos de sua alma; ele traz consigo o germe, a consciência de sua origem divina!

Ao admirar a beleza de nobres imagens, aliada à leituras edificantes, e as que proporcionam o conhecimento das Ciências, da Filosofia..., o ser humano passa a trabalhar na aquisição da Beleza, da Sabedoria, aproximando-o da compreensão da Vida e do Amor Universal. Uma educação estética pode realizar verdadeiros milagres no ser humano...

“Todos os homens podem e devem interessar-se por essa questão, pois ela reserva alegrias intelectuais bastante superiores a tudo o que os falsos prazeres proporcionam. O mais humilde operário possui em sua mente uma possível via em direção à compreensão do Belo, e lá encontrará recursos sempre novos para o aperfeiçoamento de sua própria obra. A arte da profissão é uma preparação para uma arte superior. Cada um trabalha um tipo particular de beleza, porém dentro de sua finalidade ascensional todas as almas desabrocham numa radiosa concepção da universal e eterna beleza...” (Denis, L., 1994)

Aqui refiro-me à arte nas bibliotecas com o objetivo de causar admiração e inspiração no ser humano e não como mero objeto de curiosidade ou decoração. A Arte nos ensina a “sentir”, nos humaniza e, nesse sentido, é esplendidamente colocado por Berenson, B. (1972) que cita que o “humanismo consiste na crença de que podemos fazer da vida algo de valor neste planeta; que o gênero humano pode ser humanizado, que é felicidade trabalhar para esta meta. Um gênero humano humanizado é a suprema criação, a maior obra de arte concebível, (...). Nosso mundo pode não ser nada salvo a ordem que nós, como instrumentos criados para um modo peculiar de selecionar e ordenar, estamos modelando um cosmo. Quanto mais refinarmos e aperfeiçoarmos a nós como instrumentos, tanto melhor será o cosmo que estamos ganhando do caos”.

"Todo indivíduo que sente a necessidade de uma sociedade humana deve aprender a entender sua responsabilidade perante a arte quase tanto quanto perante a vida. Ele deve evitar encorajar as formas indesejáveis e muito menos bestializadoras, não só da vida mas da arte também. Só pode fazer isto se der-se ao trabalho de educar-se para o mundo ideado como o faz para o mundo real. Pois a arte pode oferecer o escape mais certo do tédio do totalitarismo ameaçador. Esta arte não deve ser imprudente, excêntrica, fantástica (como permitida em eras de liberdade), mas deve consolar, enobrecer e transportar-nos do mundo de cada dia para os reinos de felicidade ideada" (Berenson, B., 1972)

Não se poderia deixar de mencionar também, que num ambiente de biblioteca onde nos educamos, fica difícil imaginar esse ambiente sem a contribuição dos seres humanos que o compõem e nada melhor quando esses seres desfrutam de um local agradável e belo, humanizador, causado pelos efeitos enobrecedores e refinadores da arquitetura, da paisagem e de belas pinturas.

3 A BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

A obra de arte não serve apenas como um deleite; ela nos oferece possibilidades de enriquecimento, nos sensibiliza, e parece que a preocupação estética já remonta da antigüidade, na primeira biblioteca de que se tem notícias, a de Alexandria. Podemos notar na descrição feita por Sagan, C. (1980), que os reis gregos do Egito levavam muito a sério o ensino e o ambiente de estudo: “Por séculos sustentaram a pesquisa e mantiveram, na biblioteca, um ambiente de trabalho para os melhores cérebros da época. Ela continha dez grandes salas para pesquisa, cada uma dedicada a um assunto, fontes e colunas, jardins botânicos, um zoológico, salas para dissecação, um observatório e uma grande sala onde, nos momentos de lazer, se davam as discussões críticas das idéias”. Fundada por Ptolomeu I Soter, a Grande Biblioteca de Alexandria foi grandemente embelezada por Ptolomeu II Philadelphus, que estava incumbido da ambiciosa missão de conseguir uma cópia de cada livro existente. “O coração da biblioteca era sua coleção de livros” (Sagan, C., 1980), mas podemos observar na figura abaixo, uma reconstrução do que era, provavelmente, a sala principal da Biblioteca de Alexandria, com as duas pinturas, um de Serápia (à direita), um deus sintético, com a combinação de atributos gregos e egípcios, introduzido no Egito por Ptolomeu I, no ano III A.C. e de Alexandre, o Grande (à esquerda), com o cajado, o mangual e a mitra faraônica:

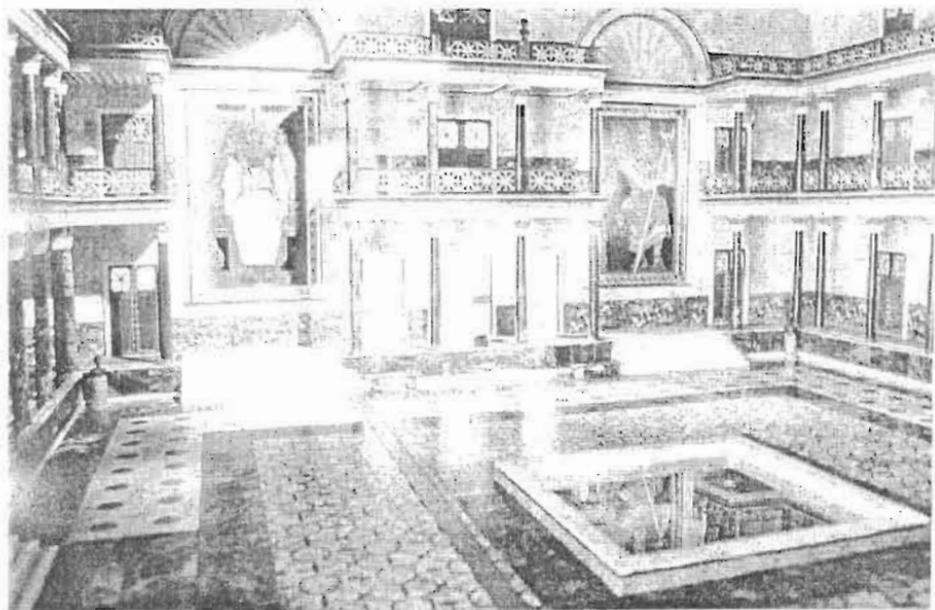


Figura 1 - A Grande Sala da antiga Biblioteca de Alexandria, no Egito. “Reconstrução baseada em evidências decorrentes das pesquisas” (Sagan, C., 1980).

4 A BIBLIOTECA DO CONGRESSO AMERICANO

Atualmente, a Biblioteca do Congresso Americano parece ser a biblioteca mais bela, ricamente adornada e inspiradora de que se tem notícias, onde se combina o conhecimento e as artes (com a arquitetura fantástica e todas as pinturas que nela se encontram).

Á Biblioteca do Congresso é composta por três edifícios: Thomas Jefferson Building (com 10 salas de leitura/centros de informação), James Madison Building (com 8 salas de leitura/centros de informação) e John Adams Building (com 2 salas de leitura/centros de informação).

O Thomas Jefferson Building é considerado pelos americanos um estabelecimento “heróico” para uma instituição nacional. Hoje, é reconhecido como uma combinação única de arte e arquitetura, uma estrutura que celebrou a universalidade do conhecimento e simboliza o otimismo americano da virada do século. O embelezamento de seu interior é digno de atenção cuidadosa; representa o pensamento e a aspiração humana de forma dramática.

A Biblioteca do Congresso divide com o público sua coleção incomparável de pesquisa e a beleza extraordinária de sua arte e arquitetura. Em uma parte desse edifício, chamada de “Great Hall”, mais precisamente no corredor “Este” dessa área, encontra-se uma das seis pinturas do pintor John White Alexander, que retrata Johan Gutemberg e sua tipografia, ilustrando a evolução do livro:



Figura 2 - The evolution of the book

Na sala principal de leitura (*The Main Reading Room*), a figura feminina pintada na cúpula, por Edwin Blashfield, representa o entendimento humano (*Human Understanding*), que é visível somente àqueles logo abaixo da sala de leitura.

As figuras no mural circular, no ápice da abóbada, também pintadas por Blashfield (entre 1890-1900), representam os países ou

épocas que contribuíram para o desenvolvimento da civilização ocidental:

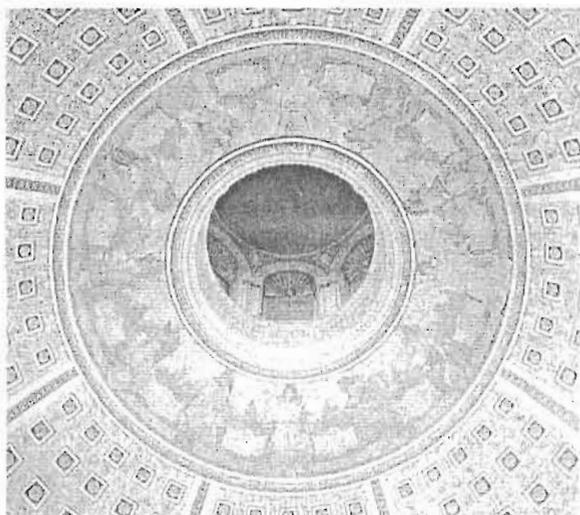


Figura 3 - The evolution of the civilization

A ilustração é um agradecimento aos países que contribuíram para o desenvolvimento da civilização: Judéia (pela Religião), Grécia (pela Filosofia), Roma (pela Administração), Islão (pela Física), França (pela Emancipação), América (pela Ciência), Egito (pela Escrita), Itália (pelas Belas-Artes), Alemanha (pela Impressão), Espanha (pela Descoberta), Inglaterra (pela Literatura), e à época da Idade Média (pelas Línguas Modernas).

Quem não gostaria de ler, estudar, inspirar-se sob a visão esplendorosa de tais pinturas? Há muitas outras pinturas, esculturas etc., belas e inspiradoras, que poderão ser tratadas mais minuciosamente, em uma outra oportunidade.

5 5 CONSULTA ALEATÓRIA NA BIBLIOTECA “PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS”

Notando o interesse e a admiração de usuários e funcionários em uma tela, por mim pintada no período de dezembro de 1999 a janeiro de 2000 (óleo sobre tela, 60cm x 80cm), cópia extraída de ilustração do original pintado pela artista plástica Joyce Pike (1992) intitulado “*subdwed still life*” (óleo sobre tela 30cm x 40cm), que se encontra em minha sala, na Biblioteca “Prof. Paulo de Carvalho Mattos”, da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Campus de Botucatu, elaborei um pequeno questionário, a fim de verificar o interesse dos usuários.

Coloquei esse quadro e outros três, também por mim pintados, copiados de ilustrações de telas de autores não conhecidos, no salão de Referências da Biblioteca “Prof. Paulo de Carvalho Mattos”, da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Campus de Botucatu e junto aos mesmos uma caixinha destinada a receber os questionários respondidos e uma folha indicando que se tratava de uma consulta aleatória e sem identificação do respondente, para um trabalho sobre arte e biblioteca.

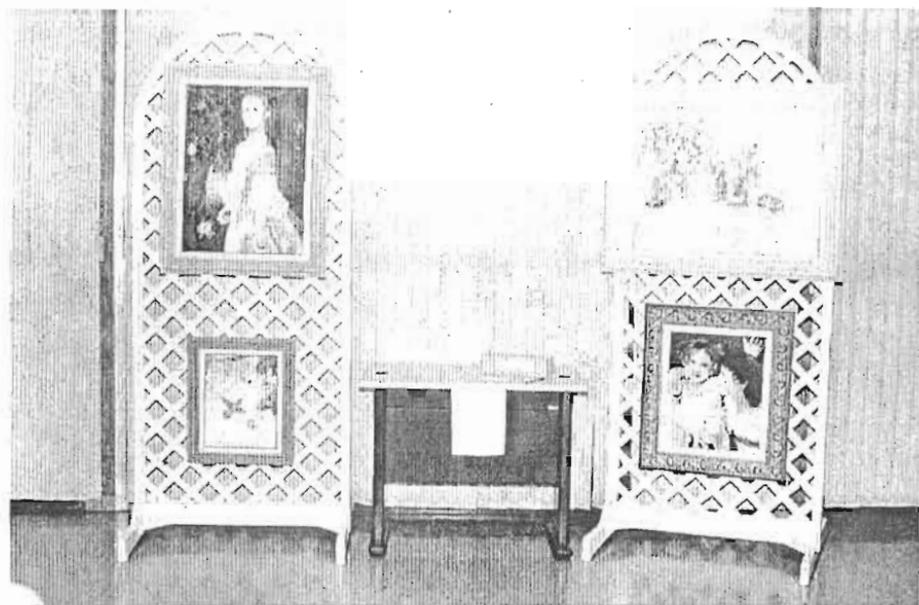


Figura 4 - Telas no salão de Referência e questionários

Para esta consulta qualitativa, sem estimulação direta ao usuário e sem preocupação com quantificação, apresentei o questionário abaixo, que ficou à disposição junto às telas por 8 dias (de 28.08.00 à 06.09.00) – a Biblioteca permanece fechada aos sábados e domingos:

1) Você gosta de pinturas?

2) Qual o tipo de motivos dos abaixo mencionados você gosta?

Flores Paisagens Rios e Oceanos Os três combinados

Cenas relacionadas com cursos na Universidade

Cenas relacionadas à épocas que contribuíram para a evolução das civilizações Outros Nenhum

3) Gostaria que a Biblioteca colocasse telas com esses motivos nas paredes?

4) Você acredita que a harmonia das cores e belas gravuras ajudaria na inspiração ao estudo?

Porquê?

5) a) Como você se sente ao ver os quadros? b) Gosta da harmonia das cores? c) Acha que seria agradável no ambiente de estudo?

a)

b)

c)

Quadro 1: Questionário utilizado na pesquisa aleatória

Nos oito dias, 49 questionários foram respondidos e os resultados obtidos foram:

Questão 1: foram 49 respostas afirmativas;

Questão 2: ocorreram múltiplas escolhas, sendo: Flores (18), Paisagens (28), Rios e Oceanos (24), Os Três Combinados (18), Cenas relacionadas com os cursos na Universidade (11), Cenas relacionadas à épocas que contribuíram para a evolução das Civilizações (12);

Outros – Natureza morta (1), Abstratos (2), Animais (2), Surrealismo* (2), Arte moderna (1), Figuras humanas (6), Tudo o que evoca bons sentimentos (1), Nenhum (zero);

Questão 3: foram 48 respostas afirmativas e 1 negativa (esta com a especificação que “temos pouco ou nenhum espaço”);

Questão 4: 45 afirmaram que a harmonia das cores e belas gravuras ajudariam na inspiração do estudo, 2 colocaram “talvez” e 2 colocaram “não”.

Nas 45 afirmativas, foram várias as razões indicativas do porquê inspirariam o estudo: trazem paz, tranqüilidade, “descansa” o cérebro, podem ser olhadas enquanto se pensa; relaxam; favorecem a concentração; favorecem a criatividade; ótimo para quem está escrevendo uma tese, por exemplo; proporcionam um ambiente mais agradável; arte inspira num acontecimento; acalmam; estimulam o estudo; trazem inspiração e harmonia para o ser; ambiente harmônico e bonito é estimulante para todo ser humano; inspiram o mais belo em nós; contribuem para a harmonia interior; ajudam no ambiente intelectual; ambiente é tudo; tiram o stress dos usuários; despertam os sentidos da visão;

Nos questionários com as respostas “talvez”, foram evidenciadas as seguintes opções: 1) talvez, porque harmonizaria o ambiente e 2) talvez, porque para alguns poderia inspirar e a outros dispersar;

Nos questionários com as respostas “não”, foram indicados: 1) não, porque seriam apenas distração, um momento belo e 2) não, porque quando se está concentrado em algo (estudo) tudo o mais torna-se um detalhe que poderia ou não ter significado;

Surrealismo: “O Surrealismo teve origem na França, nos anos 1920. Nas palavras de seu principal teórico, André Breton, seu objetivo era “resolver as condições previamente contraditórias entre sonho e realidade”, e a maneira como isso realizavam variava amplamente. Os artistas pintavam cenas amedrontadoras e ilógicas com precisão fotográfica, criavam criaturas estranhas a partir de objetos do dia-a-dia ou desenvolviam técnicas de pintura que permitiam que o inconsciente se expressasse. Os quadros Surrealistas, embora figurativos, representam um mundo estranho, cuja a imagem vão desde a serenidade de sonho até a fantasia do pesadelo” (O LIVRO da arte, 1999)

Questão 5: para a questão 5 foram usados os quadros como modelos (Fig. 4) e foram variadas as respostas: **a)** embevecida; calma; sinto bem-estar; relaxam; trazem prazer; curioso; ótimo; despertam a atenção; me sinto crítico à arte; alegria; harmonizam o ambiente; tranqüilidade; acreditando cada vez mais na cultura do país; tenho vontade de ficar olhando; exaltada; admirada; enriqueceria a alma; feliz; envolvida; me sinto mais leve; inspira; são agradáveis; resgatam sentimentos adormecidos; sensação

agradável; movimento e alegria (os mais citados foram; transmitem paz, tranquilidade e alegria) **b)** 47 gostaram da harmonia das cores; 2 não responderam **c)** 46 afirmaram que sim; 1 em branco; 1 acha que dispersaria a atenção; 1 colocou que a Biblioteca deve ser o mais “clean” possível, já existem “milhões” de cartazes...

6 CONCLUSÃO

Desses indicativos obtidos, que podem gerar uma futura pesquisa, concluiu-se que os usuários consideram que as pinturas podem trazer harmonia, beleza, inspiração e paz, favorecendo o estudo

A beleza e o conhecimento parecem ser uma feliz combinação, afinal, toda criatura tem a sua Beleza, pois somos Centelhas Divinas... A **VERDADEIRA ARTE** que aproxima nossa alma do Criador e a **BIBLIOTECA**, manancial, fonte inesgotável da maior riqueza: a **INFORMAÇÃO** (quando nobre e instrutiva), capaz de nos libertar das garras da ignorância, e que juntas, nos ajudarão a perceber o quanto somos importantes no “Cosmos”, elevando os nossos sentimentos e tornando-os mais puros, pois farão brotar em nós o ideal nobre e nos aproximar do Verdadeiro Artista, que tanto nos ama e nos criou para o Bom, o Belo, enfim, para a Perfeição...

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALL PRINTS and photographs collections. Washington, D.C., 2000. Disponível em: <<http://lcweb2.loc.gov/cgi-bin/query>>. Acesso em 7 ago. 2000.

BERENSON, Bernard. *Estética e história*. São Paulo: Perspectiva, 1972. 257p. p.31, 125. (Debates).

DENIS, León. *O espiritismo na arte*. 2. ed. Niterói: Publicações Lachâtre, 1994. p.14, 85.

JEFFERSON'S LEGACY. *A brief history of the Library of Congress: the buildings*. Washington, D.C., The Library of Congress, 2000. Disponível em: <<http://lweb.loc.gov/loc/legacy/bldgs.html>>. Acesso em: 1 ago. 2000.

LIBRARY OF CONGRESS. Services for Researchers. *Readings rooms & informations centers: descriptions and locations*. Washington, D.C., 2000. Disponível em: <<http://lweb.loc.gov/rr/rbrief.html>>. Acesso em 1 ago. 2000.

OLIVEIRA, Weimar Muniz de. *Renascimento da arte à luz da terceira revelação (esboço)*. Goiânia: FEEGO, 1995. p. 11, 120-121.

O LIVRO da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 511.

SAGAN, Carl. *Cosmos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. 364p. (Astronomia).

THE LIBRARY OF CONGRESS. *The Thomas Jefferson Building of the Library of Congress*. Washington, D.C., 1997. p. 6, 10.

ART AND LIBRARY : A PERFECT COMBINATION!

Abstract

Reflections concerning the importance of the aesthetic and harmony in the interiors of libraries, aiming for well-being and inspiration in the studying rooms, as well as some art and aesthetic concepts are presented in this work. It was emphasized the paintings, as a form of expressing beauty that, allied to the “knowledge”, can provide for the studying rooms a local of enchantment, beauty and inspiration.

Keywords: Library; Paintings; Environment for study; Art; Study and inspiration.

Mírian Carani

Bibliotecária na UNESP – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agronômicas, Campus de Botucatu/SP. Atua no Processamento Técnico do Setor de Aquisição e Tratamento da Informação da Biblioteca “Prof. Paulo de Carvalho Mattos” (e-mail mirianc@fca.unesp.br)

Avenida Clóvis de Avellar Pires, 1330

Jardim Planalto

18608-031 Botucatu – SP

Fone: (14) 6821-4306

e-mail: mm.morais@uol.com.br
